

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, às
4 quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se virtualmente a Comissão de Orçamento e Patrimônio
5 sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do senhor Thiago
6 Baldini da Silva, coordenador da Assessoria de Economia e Planejamento, e dos seguintes
7 membros: Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, André Martins Biancarelli, Edson Tomaz,
8 José Luis Pio Romera, Luan Ramos da Silva e Pascoal José Giglio Pagliuso. Havendo quórum,
9 o SENHOR PRESIDENTE dá início à Centésima Quadragésima Terceira Reunião Ordinária
10 da Comissão de Orçamento e Patrimônio, que está sendo realizada virtualmente, em função da
11 suspensão das atividades presenciais na Unicamp. Submete à apreciação a Ata da 139ª Reunião,
12 consultando se há alguma observação ou retificação. O Acadêmico LUAN RAMOS DA SILVA
13 observa que estão votando a ata da sessão realizada em 27.02.2020, há mais de um ano.
14 Pergunta por que essa demora em chegar a ata para ser aprovada. Verificou no histórico das
15 reuniões da COP que isso geralmente acontece, de mais de um ano para ser votado, só que, por
16 exemplo, a representação discente tem mandato de um ano, então nunca vão conseguir votar
17 uma reunião que presenciaram. Além disso, a COP não tem tantas reuniões assim, entende a
18 demanda que as pessoas que fazem a ata devem ter, mas não consegue entender essa demora
19 de mais de um ano para vir a ata para votação. A senhora ALINE MARQUES responde que é
20 a responsável pela elaboração das atas, e está sozinha nessa função desde dezembro de 2018,
21 quando a outra funcionária do setor se aposentou. Explica que, além de secretariar a COP e
22 elaborar as atas desta Comissão, é a responsável por confeccionar também as atas do Consu,
23 CAD e Cepe, além de secretariar também a Comissão de Legislação e Normas. Portanto, ficou
24 realmente sobrecarregada nesse período e não conseguiu colocar as atas da COP em dia. Já
25 havia comentado previamente com o professor Fernando que está nesse esforço de colocar todas
26 em dia, submetendo duas ou três nas próximas reuniões. Pede desculpas aos membros por conta
27 disso, porque realmente é muito tempo de defasagem nas atas. O SENHOR PRESIDENTE
28 pergunta ao acadêmico Luan se ele conseguiu se informar com a representação, com os demais
29 colegas. O Acadêmico LUAN RAMOS DA SILVA responde que sim, acompanhou o vídeo da
30 reunião. Mas é que com a ata fica mais fácil, mais prático de verificar. O SENHOR
31 PRESIDENTE concorda, e não havendo mais observações, submete à votação a referida Ata,
32 que é aprovada com 02 abstenções. Passa à Ordem do Dia, composta por item único, que é a
33 primeira revisão orçamentária 2021. Solicita ao senhor Thiago, da Aeplan, que faça uma breve
34 apresentação e depois abrem para discussão. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA
35 parabeniza o professor Fernando Sarti pela indicação à PRDU e deseja-lhe sorte na condução
36 dos trabalhos. Em seguida, apresenta o demonstrativo de receitas e despesas da Universidade,
37 lembrando que sempre o primeiro semestre já foi executado dentro dessa revisão. No segundo
38 trimestre, efetuaram alguns acertos de correção em virtude da manutenção do isolamento até
39 junho. Como ainda não possuem uma informação clara de como será o segundo semestre, estão
40 mantidas as previsões da proposta orçamentária. Caso a Universidade permaneça em

1 isolamento, com trabalho remoto, durante o segundo semestre, algumas despesas que vai
2 apresentar devem ser um pouco reduzidas na segunda revisão orçamentária. Considerando
3 somente as despesas de 2021, a Universidade apresenta um superávit de praticamente R\$80
4 milhões, mas considerando o total orçamentado da Universidade para o exercício, ainda
5 apresentam um déficit de R\$49,8 milhões. Aqui entra aquele saldo dos exercícios anteriores,
6 cujos valores estão mantendo, conforme vinha sendo apresentado nas últimas revisões. Dessa
7 forma, a despesa total da Universidade está 3,48% acima das suas receitas do Tesouro do
8 Estado. Antes de entrar na receita e despesa, pontua que, devido à mudança de gestão da
9 Universidade, fizeram a primeira revisão exatamente como uma atualização do que aconteceu
10 no primeiro trimestre. Então, não existe nenhuma mudança em relação ao que foi aprovado pelo
11 Consu, estão somente atualizando, até a atual gestão decidir qual rumo a Universidade vai tomar
12 e quais são as principais urgências daqui em diante. Entrando nas receitas, informa que elas
13 apresentaram um valor R\$23 milhões menor do que o previsto inicialmente, uma queda de
14 0,87%. Tratando as receitas somente do que vem do Tesouro do Estado, iniciaram a previsão
15 com uma arrecadação prevista de R\$118 bilhões. Nesta primeira revisão, esse valor está sendo
16 revisto para R\$116,9 bilhões, o que dá, nas receitas do Tesouro do Estado, uma queda de R\$24
17 milhões para a Universidade. É bom citar que, até o momento, a Secretaria da Fazenda não
18 apresentou nenhuma nova previsão para o exercício. Então, estão trabalhando exatamente com
19 os dados que foram aprovados na LOA. O gráfico apresenta aqui as duas cores, onde o laranja
20 seria os R\$158 milhões, que na proposta orçamentária de 2021 eram consideradas aquelas
21 receitas condicionadas, que no momento da aprovação não tinham a certeza se receberiam, ou
22 como receberiam, e agora na primeira revisão sim, depois da LOA aprovada, já foi apresentado
23 aqui na COP, que todas as receitas condicionadas do estado o poder executivo tinha o direito
24 de distribuir para as fontes de origem, na medida em que eles achavam possível a arrecadação,
25 e com o poder de até cancelamento total dessas receitas. Assim, esta revisão já está montada
26 nos valores exatamente aprovados na LOA, onde o condicionado acaba sumindo, e desse valor
27 que saiu, R\$158 milhões, entram R\$133,9 milhões na quota-parte do ICMS da Universidade.
28 Então, essa é a grande mudança que acontece. Na verdade, é mais uma consolidação de que
29 esse dinheiro realmente será repassado, acabando com toda aquela dúvida que existia na
30 proposta. Além disso, são apresentados praticamente R\$3 milhões em uma diferença de
31 arrecadação de 2020, que receberão este ano, o que gera em ICMS uma queda de R\$21 milhões
32 em 2021. Quando olham os dados mensais em valores nominais, parece que estão tendo uma
33 super arrecadação; estão tendo uma boa arrecadação, é claro, não há como negar, mas quando
34 olham um pouco mais a fundo esse número, percebem que, em valores reais, quando
35 deflacionado pelo IPCA, ainda receberam no primeiro trimestre um valor real menor do que o
36 do primeiro trimestre de 2020. Isso mostra, apesar de no gráfico nominal aparecer que estão
37 muito acima, que estão muito próximos do que receberam em 2020, e ainda abaixo de 2019. A
38 Universidade pode estar tendo uma receita maior, mas as suas despesas também tendem a
39 aumentar e, em alguns itens, esses valores podem vir com mais força. Em seguida, mostra o
40 gráfico para comparação mês a mês, onde percebem que realmente em 2021 a previsão está

1 muito próxima do estimado que aconteceu em anos anteriores, com a diferença de 2020. Como
2 2020, no mês a mês, sempre vai ser uma base complicada para fazer qualquer comparação, que
3 é a linha amarela, que realmente se destoa de todos os anos, de fato esse crescimento da
4 arrecadação, em valores reais, ele está muito pouco, ele está praticamente igual aos outros anos
5 anteriores. Entrando nas receitas próprias da Universidade, tiveram uma receita própria
6 estimada de praticamente R\$2 milhões a menos, apesar de alguns aumentos nas receitas. Nas
7 aplicações financeiras, está aumentando relativamente bastante esse recurso, em virtude da
8 arrecadação acontecida nos últimos meses e também pela mudança na Selic, que teve aumento
9 bem superior de aplicação financeira. As outras receitas da Universidade que apresentam queda
10 são quedas relativas à manutenção do isolamento e das atividades remotas. Muitas das receitas
11 de restaurante e algumas receitas das unidades estão sendo reduzidas aqui também, já fizeram
12 essa redução para o primeiro semestre, portanto está causando esse impacto. Outro item que é
13 importante citar aqui são as doações da pandemia, que aparecem como R\$624 mil a mais para
14 ajudar no combate à pandemia dentro dos hospitais universitários. Observa que, no ano passado,
15 nessa época do ano as doações já estavam por volta de R\$13 milhões. Houve uma queda
16 expressiva nesses valores, que possivelmente vai ser sentida durante o ano com as despesas dos
17 hospitais. Todo aquele recurso a mais que eles tiveram no ano passado provavelmente não virá
18 este ano. Entrando nas despesas, informa que elas apresentaram uma queda de 6,4%, uma
19 diminuição de R\$182 milhões praticamente. São três fatores principais: o mais importante é o
20 menos R\$158 milhões das receitas condicionadas, e vai citar esse item mais à frente. Os outros
21 dois itens são: a despesa de pessoal, uma vez que não estão ocorrendo as reposições, em razão
22 da lei complementar 173, e as despesas de utilidade pública, restaurantes, por causa da
23 manutenção do isolamento. Passando brevemente por cada item, diz que as despesas de pessoal
24 tiveram uma queda de praticamente de R\$19 milhões. Apresentam quanto entrou de *royalties*
25 do petróleo, frisando que esse valor também é menor do que o do ano passado, então a pandemia
26 está afetando também o recebimento de *royalties* no primeiro trimestre, o que pode gerar uma
27 diferença na folha no final do ano. Como já de costume, apresenta os servidores registrados na
28 folha de pagamento, e a diminuição ajuda a explicar também o porquê o pessoal vem caindo a
29 cada revisão devido aos entraves da lei complementar 173 no momento. Seguindo, em
30 sentenças judiciais são mantidos os valores sem nenhuma alteração. No Grupo III – Utilidade
31 Pública, existe uma forte redução causada pela diminuição de consumo; há alguns reajustes que
32 ainda estão para acontecer, mas as despesas foram reduzidas. O Grupo IV – Restaurantes e
33 Transportes também apresenta uma redução, principalmente no item de restaurantes. O
34 transporte entra praticamente com o valor da proposta, mas já estão sentindo, não nas cláusulas
35 contratuais, mas na abertura de novas licitações, que provavelmente transportes terá um reajuste
36 maior nas novas licitações, o que no momento não é preocupante, mas pode ser um item que
37 venha a aparecer no futuro. No Grupo V – Despesas Contratuais há manutenção dos valores, o
38 que aumenta aqui são recursos de contratos de custeio das unidades e também os reajustes, que
39 correspondem à transferência de despesas que saem do Grupo VIII e vem para as despesas aqui.
40 Diferentemente do ano passado, acabaram não efetuando nenhuma redução, em virtude da

1 manutenção dos trabalhos remotos, porque, ao final do ano, a redução que aconteceu em
2 contratos foi muito próxima, um pouco superior apenas aos anos anteriores, então foi
3 considerado melhor porque fica mais próxima do real a manutenção desses valores. No Grupo
4 VI – Programas de Apoio, a redução é basicamente transferência de dotação entre grupos de
5 despesa, o que ocorre no sentido inverso, aumentam os valores de manutenção de atividades,
6 também somente por transferência. O Grupo VIII – Projetos Especiais apresenta uma pequena
7 queda também nessas transferências. Muito de projetos especiais é transferido para outros
8 grupos para a sua execução. O Grupo IX – Receitas Próprias realmente causa um grande
9 impacto, caindo de R\$161 milhões para, praticamente, R\$8 milhões, mas quando
10 desconsideram aqueles R\$158 milhões de despesas referente aos recursos condicionados, isso
11 ajuda a reduzir o déficit. Pensando somente nas receitas próprias, o que tinham estimado de
12 despesa efetiva, de R\$3,1 milhões, está sendo reduzido pela transferência, mas aqui aparecem
13 R\$5,3 milhões que são referentes aos valores de doações recebidos em 2021 e, conforme citado
14 no fechamento de 2020, tem o acréscimo das despesas que foram recebidas em 2020, mas não
15 tiveram o tempo hábil de ser executadas, então estão gerando uma despesa agora em 2021 nas
16 receitas próprias. O Grupo X permanece estável, a única movimentação foi o valor de R\$26 mil
17 que saiu do Grupo X e entrou no Grupo VIII, porque é um daqueles itens aprovados em anos
18 anteriores, que foram suplementados e estão sendo orçamentados no Grupo VIII, então
19 reduziram aqui no Grupo X. Em seguida, apresenta um panorama geral das receitas e despesas
20 da Universidade, com as receitas diminuindo R\$23 milhões e as despesas R\$182 milhões.
21 Terminam esta primeira revisão orçamentária com o déficit de quase R\$50 milhões, e ressalta
22 que preferiram fazer somente uma atualização das expectativas. Considerando o cenário
23 econômico atual, a pandemia, toda essa imprevisibilidade, a Aeplan em conjunto com a PRDU
24 mantém aberta a possibilidade de uma antecipação da segunda revisão orçamentária caso haja
25 alguma mudança significativa do cenário ou tragam durante o segundo trimestre algumas
26 mudanças que a Universidade achar necessário. Para finalizar, apresenta o dado que sempre
27 encaminham no final, os valores da reserva estratégica que, na verdade, é o saldo financeiro da
28 Universidade: ela começa o ano com R\$403 milhões, e no dia 31 de março estava com R\$515
29 milhões. Então, essa foi a primeira revisão orçamentária. O SENHOR PRESIDENTE diz,
30 reforçando o que o senhor Thiago falou, que a grande mudança foi com relação àqueles recursos
31 que tinham sido lançados no orçamento tanto como receita quanto como despesas, porque eram
32 condicionados em cima dos R\$7 bilhões que eram previstos inicialmente quando a Secretaria
33 da Fazenda elaborou a proposta em agosto. A LOA de 31 de dezembro cancelou essas provisões
34 de R\$7 bilhões e lançou efetivamente, o que lhes deu esse valor de R\$133 milhões, então isso
35 está sendo lançado agora só como receita mesmo. A partir de então, a Secretaria não se
36 manifestou mais, portanto estão mantendo as provisões e monitorando diariamente o
37 comportamento das receitas. Há uma reação, isso é importante ser registrado, de crescimento
38 dessas receitas que, como bem também colocou o senhor Thiago, precisa ser vista com cuidado,
39 primeiro porque a base dos três primeiros meses de 2020 é muito baixa, que foi logo o primeiro
40 impacto muito forte da pandemia. Segundo, porque ainda em termos reais, quando descontam

1 os três indicadores, mas pegando o que evoluiu menos, que foi o IPCA, o índice de inflação
2 oficial que utilizam, ele ainda mostra na arrecadação do primeiro trimestre de 2021 contra o
3 primeiro de 2020 um crescimento negativo. Ou seja, nominalmente há uma expansão do que
4 era previsão, isso é positivo, a confirmar o desempenho agora no segundo trimestre, que estarão
5 observando. Havendo a necessidade, se esse quadro se mantiver, e tomara que se mantenha
6 nessa tendência, podem até eventualmente antecipar a segunda revisão já trazendo esses
7 números, mas acham cedo registrar essa tendência, porque o quadro nacional e estadual é de
8 bastante imprevisibilidade, bastante incertezas, portanto é melhor ainda terem bastante cautela.
9 O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA lembra que estão em data-base, e a receita de janeiro a
10 março, essa que está mencionada sem PEP, cresceu 16,26%; se incluir PEP, dá cerca de 15%
11 nominal. O salário não teve reajuste, então é uma situação bastante difícil. Estão perdendo um
12 terço do poder aquisitivo, se considerarem 2015, é muita perda salarial sem reajuste. Durante
13 quatro anos, de 2017 a 2020, o ICMS teve crescimento nominal de 20% e o salário 3,7%.
14 Portanto, é um período muito difícil para a questão salarial, e faz esse alerta para que deem uma
15 atenção em relação a isso. A outra questão, que vai ser um bloqueio, é a lei complementar 173,
16 que na sua opinião não se aplica à Universidade, ela é uma alteração do Artigo 65 da Lei de
17 Responsabilidade Fiscal. A Lei de Responsabilidade Fiscal se aplica a entes federados, e a
18 Unicamp não é um ente federado, ela compõe um ente federado. Ente federado é estado,
19 município, Distrito Federal e União. A questão salarial é central neste momento, existe uma
20 pauta com o Cruesp colocada, e pensa que há folga, o comprometimento da Unicamp de janeiro
21 a março é 79%, nos últimos 10 anos é o menor. Ou seja, estão em uma crise, em uma pandemia,
22 e as receitas, as condições financeiras da Universidade estão se recuperando, então deveria estar
23 distribuindo para as pessoas consumirem, porque isso é o que vai ativar os outros setores que
24 estão sofrendo. O próprio Meirelles disse que o PIB do Estado de São Paulo cresceu 0,4% em
25 2020, contra uma queda do PIB nacional de 4,1%. Então, acha que é uma questão a ser
26 levantada. Sobre a peça orçamentária, observa que o Grupo X, criado em 2017, é um
27 lançamento em duplicidade, porque se a receita foi orçada em algum ano e foi arrecadado
28 recurso para aquela receita, ou se escreve em restos a pagar processado, ou não processado.
29 Não pode ficar no limbo. Sugere retirar, porque a média que tem sido gasta no Grupo X é cerca
30 de R\$7 milhões no ano, então ele entra como uma despesa que altera significativamente o
31 resultado final. Então, acha que tem que ter um tratamento diferente, para que que não ocorra
32 o que houve com a lei 529 no estado, que tinha superávit, porque eles usam a lei 4.320. O que
33 não é gasto, ou deve ser cancelado, ou escrito em restos a pagar processados ou não processados.
34 Já havia conversado sobre essa parte técnica com o senhor Roberto Bosso, antes de ele se
35 aposentar, que estavam forçando a barra com isso. Se desejam criar um colchão, podem criar,
36 duplicam reserva de décimo terceiro, lançam duas despesas, por exemplo. Mas acha que essa
37 parte, para ter uma leitura correta do orçamento, deveria ser tecnicamente colocada de uma
38 forma melhor. Porque todo ano é isso, começa com déficit e depois se reduz muito o déficit,
39 por exemplo começa com R\$200 milhões e termina com R\$8 milhões, que foi o caso do ano
40 passado. Tudo bem que acertam no saldo final no financeiro, no fluxo de caixa, mas pensa que

1 tecnicamente não é aceitável. O Professor PASCOAL JOSÉ GIGLIO PAGLIUSO parabeniza
2 o professor Fernando Sarti pela indicação a Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário,
3 deseja sucesso e sorte na gestão, e diz que o IFGW está sempre aberto a contribuir com o que
4 for possível com as suas atuações na gestão universitária. Solicita confirmação ao senhor
5 Thiago se mesmo considerando a incorporação do recurso condicionado do governo do estado,
6 o déficit projetado é perto de R\$50 milhões. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA
7 responde que sim; o déficit é considerando todas as despesas que existem atualmente,
8 independentemente se elas vão se executar ou não. O Professor PASCOAL JOSÉ GIGLIO
9 PAGLIUSO pergunta como a arrecadação do ICMS nos três primeiros meses se compara com
10 a projeção da Secretaria do Estado, se tem uma frustração de receita ou ela é superior à esperada
11 pela própria Secretaria. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA responde que ela é superior
12 à executada, mas ali também fizeram a manutenção total, tanto dessa parte como do futuro,
13 porque provavelmente pelo que vem vindo, a maior queda causada pela fase emergencial vai
14 acontecer agora em abril, porque a parte mais técnica, o grosso do ICMS, indústrias, empresas,
15 acabam pagando no dia 20 do mês seguinte. Então, também não sabem qual será a redução, por
16 isso mantiveram o padrão tanto da receita como da despesa. O Professor PASCOAL JOSÉ
17 GIGLIO PAGLIUSO diz que é favorável à proposta como apresentada, apenas gostaria de
18 saber, em relação à própria Secretaria do Estado, qual a porcentagem de diferença. O SENHOR
19 PRESIDENTE diz que precisaria fazer a conta, não sabe se o senhor Thiago tem de cabeça,
20 mas informa que em janeiro empatou, foi exatamente mais ou menos o previsto. Em relação à
21 fevereiro, houve uma diferença de quase R\$1 bilhão na base sobre qual incidem os 9,57% para
22 as três universidades. Em relação a março, isso deu um pouco mais de R\$1,4 bilhão. Mas não
23 têm a menor ideia se essa sequência permanece ou se a partir de abril vai se alterar, porque a
24 própria Secretaria não se manifestou sobre novas previsões, ela mantém a previsão anterior.
25 Como têm de pensar o orçamento para o ano, essa é por enquanto a tendência. Se houver uma
26 mudança ou se essa tendência se consolidar ao longo do primeiro semestre, vão trazer essas
27 informações para a segunda revisão orçamentária, que pode ser antecipada para junho ou julho.
28 O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI começa saudando o novo Pró-Reitor, e
29 evidentemente o Instituto de Economia também está à disposição para ajudar. Espera que
30 tenham, pelo menos na COP, um período de quatro anos um pouco melhor do que os últimos
31 quatro, que não foram nada fáceis, em nenhum aspecto. O quadro, como o senhor Thiago
32 colocou, do ponto de vista econômico, é muito incerto, aliás, se os últimos quatro ou cinco anos
33 foram de dificuldades, o ano passado, e certamente este, será de surpresas, às vezes muito
34 negativas e às vezes muito positivas, surpreendentes. No ano passado, o desempenho
35 econômico deu umas três ou quatro cambalhotas ao longo do ano e os deixou surpresos, muito
36 para baixo, depois para cima, porque de fato é completamente fora da curva e, aparentemente,
37 2021 pode reservar coisas desse tipo. Do ponto de vista da Unicamp, sempre volta a discussão
38 sobre o Grupo X, de ter como despesa prevista, mas que nunca é totalmente executada. É a
39 favor de colocar o número, acha que deve ter as duas informações, só não entendeu, e talvez
40 tenha alguma razão e possa estar se confundindo, o número que sai do primeiro trimestre, que

1 dá o déficit de R\$50 milhões, inclui superávit, mas déficit de R\$49,8 bilhões no primeiro
2 trimestre, incluídos os R\$129 milhões trazidos do ano passado. A despesa não feita no ano
3 passado, que carrega para o outro ano, acha que essa é uma informação importante, e tem que
4 ter a conta sem essa, porque ela não vai de fato ser efetivada neste ano que começa, pelo menos
5 não os R\$129 milhões. Então, as despesas do exercício estão em superávit, mas as despesas
6 considerando algo que tinha sido autorizado e não foi chega em déficit de R\$50 milhões. Sua
7 dúvida é se consideravam esses R\$129 milhões como se eles afetassem o superávit do primeiro
8 trimestre. Achou estranho porque é um dado do ano inteiro e ele foi contabilizado no primeiro
9 trimestre, não se recorda se isso é praxe, todo ano aparece assim, porque, de fato, sem isso há
10 um superávit. Acha que o recado do primeiro trimestre é que melhorou bem, a situação é mais
11 folgada do que previram em algum momento, e esse número fica um pouco conturbado se são
12 jogados os R\$129 milhões todos. Sobre o condicionado, ele estava em uma categoria de receita
13 especial, pois era melhor não contar com eles, e também em uma categoria de despesa
14 específica. Não vieram R\$157 milhões, vieram R\$133 milhões, eles entraram agora. Do ponto
15 de vista do orçamento, entrou como receita normal e não ampliaram a despesa prevista por
16 conta disso. Era uma receita com a qual não podiam prever despesa nenhuma e ela veio, então
17 vai ampliar o caixa. Esses R\$133 milhões dão conta dos R\$129 milhões carregados de um ano
18 para outro, e precisam ver como as coisas evoluem. Aparentemente, a evolução até agora é
19 favorável. Sobre a comparação com o primeiro trimestre do ano passado, não sabe se o primeiro
20 trimestre de 2020 gera uma base de comparação enganosa, porque o primeiro trimestre ainda
21 foi de recuperação econômica, o problema foi mesmo no segundo. Então, ter um desempenho
22 de arrecadação, de janeiro a março de 2021 mais ou menos no mesmo patamar do ano passado,
23 se for descontado o IGP, que foi gigantesco, isso dá muito menos, mas pelos outros dois
24 indicadores, dá pouco abaixo. Acha que é um sinal de que estão voltando ao patamar do ano
25 passado. Provavelmente, os dados do segundo trimestre vão aparecer com uma diferença
26 positiva na arrecadação bem maior, o que não vai acontecer do terceiro e no quarto, porque no
27 ano passado houve um grande aumento que provavelmente neste ano não vai ocorrer. Então,
28 nessa perspectiva de olhar o trimestre, o primeiro não foi o ponto mais baixo. A Unicamp
29 suspendeu as atividades presenciais dia 12 de março de 2020, mas o Brasil parou mesmo em
30 final de março e começo de abril. Dessa forma, abril e maio foram os momentos piores, como
31 mostrado em um dos gráficos apresentados pela Aeplan. De todo modo, o cenário é de cautela
32 e de imaginar que podem ter um desempenho este ano moderadamente positivo diante do que
33 temeram, mas, no contexto geral, que ainda não é de recuperação, acha que está correto. Uma
34 coisa para acompanharem nas próximas revisões é que não haverá relações confortáveis entre
35 nível de atividade e arrecadação, seja nível de atividade do Brasil, seja entre o PIB de São Paulo
36 e do Brasil, seja entre o PIB e o ICMS, porque isso não tem previsão. O pró-reitor anterior era
37 estatístico e matemático, sabia a elasticidade, PIB da receita do ICMS, até ano passado foi
38 procurar trabalhos que faziam isso. Não é bom se fiar nisso, porque na falta de coisa melhor,
39 olham para o PIB. O Brasil vai crescer estaticamente 3% este ano, mas isso não significa que
40 vai subir a arrecadação 3%. Pode dar até 8% de crescimento e pode até cair, porque tem muita

1 coisa acontecendo nessa relação. Olhando mais para fora do que para dentro, a situação
2 permanece de muita incerteza. Os últimos registros são positivos, até porque ninguém sabe
3 direito para onde vai o PIB. Sua dúvida para o senhor Thiago, só para confirmar, era sobre o
4 condicionado, se é isso mesmo. Apagaram dos dois lados, mas na prática têm uma receita que
5 não teriam, então o resultado prático disso é uma folga um pouco maior, em torno de R\$130
6 milhões. O SENHOR PRESIDENTE diz que concorda com o professor André. Quando falou
7 que o nível do primeiro trimestre de 2020 foi baixo, lembra que tiveram dois anos de queda de
8 menos 3, em termos de PIB, depois três anos de crescimento 1, e discutiram muito dentro do
9 Instituto que na verdade não viam uma retomada, 1% depois de ter aquele tombo, foi de um em
10 um o crescimento depois nos três anos. Qualquer crescimento às vezes parece um pouco maior
11 porque o patamar estava lá em baixo, então o professor André tem toda a razão em dizer que a
12 recessão aparece mais fortemente no segundo trimestre, o que também os leva a essa cautela
13 para quando fizerem a comparação do segundo trimestre, se estão falando de uma tendência,
14 porque em um período como esse, com muitas oscilações, fica difícil apontar uma tendência.
15 Também concorda com a ideia do nível de atividade com a arrecadação; na verdade, como
16 colocou o senhor José Luis, o PIB de São Paulo não seguiu o PIB brasileiro, é só lembrar que
17 em 2020 o PIB brasileiro caiu quatro e o de São Paulo deu mais meio, essa é uma diferença
18 significativa. O que o professor André coloca é uma outra questão, que também acha relevante,
19 e cada vez mais vão ter de afunilar isso, apesar de todas essas variáveis que contaminam a
20 questão da arrecadação, a começar a mudança das alíquotas. Precisam colocar isso dentro do
21 modelo da Secretaria para tentar entender esse comportamento, porque há um descolamento do
22 comportamento do PIB em relação à arrecadação, essa é uma outra questão, descolamento do
23 PIB paulista do PIB brasileiro, o que os interessa muito mais é o paulista, mas ao mesmo tempo
24 do próprio PIB em relação à arrecadação. De qualquer modo, é o critério que a Secretaria usa,
25 então devem aprofundar as análises internas, mas não podem dizer à Secretaria que o modelo
26 dela é equivocado. A Universidade deve ter os dela, para municiar suas decisões, concorda que
27 a Secretaria não faz um melhor modelo, e se ele já era um modelo questionável em uma situação
28 de normalidade, isso piora em uma situação de tantas outras variáveis atrapalhando. O senhor
29 Thiago pode confirmar, mas os resultados que estão na tabela não são do primeiro trimestre, ali
30 é a projeção analisada. Quando estão falando em déficit ou superávit, é para o ano todo. A partir
31 do que aconteceu no primeiro trimestre, projetam as despesas para os outros nove meses
32 restantes, a projetam as receitas, mas é o total acumulado do ano, não é o resultado do trimestre.
33 Como já tinha chamado a atenção o senhor José Luis, o déficit e o superávit têm a ver se
34 consideram ou não o Grupo X, isso é outra discussão. Colocando agora o que antes estava como
35 condicionado, que já não é mais condicionado, isso foi na LOA que se atribuiu R\$133 milhões
36 a mais para a Unicamp. Se não considerarem, como propôs o senhor José Luis, a questão do
37 Grupo X, possuem um superávit, hoje projetado em cima do que aconteceu com receitas e
38 despesas nesses três meses, olhando para a frente. E se consideram o Grupo X, caem no déficit.
39 O que não dá para ter certeza é se conseguem projetar para os próximos nove meses o
40 desempenho, tanto de receita como de despesa, desses três primeiros meses. Mas ressalta que

1 o resultado que está ali é para os 12 meses, não é para o trimestre. O senhor THIAGO BALDINI
2 DA SILVA confirma que é exatamente isso. Não sabe se foi a essa tabela que o professor André
3 se referiu, mas há um quadro de receitas e despesas em que os R\$129 milhões estão divididos,
4 mas ali é dividido de praxe, uma vez que não há como saber quanto foi executado nesses grupos.
5 Utilizando como exemplo o recurso de custeio das unidades, ele está sendo orçado no Grupo
6 X, só que aqueles R\$64 milhões já foram repassados e já estão sendo gastos. Então, não sabem
7 quanto elas estão gastando, não têm como dividir o que gastaram de exercício do ano do quanto
8 gastaram de custeio de ano anterior. Na segunda revisão, vai estar dividido meio a meio, só para
9 não ficar tão estranho a previsão e depois imaginando que tudo vai ser gasto. Mas como o
10 professor Sarti falou, o valor de R\$50 milhões de déficit é considerando que todas aquelas
11 despesas que já foram aprovadas na Universidade vão ser gastas. Se mantiverem a média desses
12 valores muito próxima dos R\$130 milhões, passarem para os anos seguintes, vão chegar
13 naquele superávit de R\$80 milhões, que é um pouco da diferença dos R\$157 milhões, que
14 estavam nas receitas condicionadas e nas despesas, como uma receita própria ou fazendo uma
15 reserva. Quando ele some de um lado, acaba sumindo do outro, então houve uma melhora
16 porque entraram no ICMS os R\$133 milhões, o que diminuiu o déficit. O Professor
17 ALEXANDRE LEITE RODRIGUES DE OLIVEIRA parabeniza o professor Fernando e
18 deseja sucesso na gestão. Observa que apesar de alguns indicativos positivos, acumulam mais
19 de R\$700 milhões de déficit ao longo dos últimos seis anos. Então, a perda de capital da
20 Universidade é enorme, e fica muito preocupado quando, assim que há uma pequena melhora,
21 já começam a pensar em gastos, como reajuste salarial. É claro que gostaria que houvesse
22 reajuste salarial, mas acha que gastos permanentes elevados, tendo acumulado um déficit de
23 tantos milhões ao longo dos anos, sem ter um panorama ainda robusto de recuperação, é algo
24 muito perigoso. Deveriam ter um cuidado bastante extremo, e ficou muito contente de ver que
25 houve um pouco de recomposição da reserva estratégica, apesar de achar um pouco ilusório
26 isso, porque, como o senhor Thiago já explicou, as atividades presenciais na Unicamp estão
27 praticamente paradas, o *campus* funciona muito pouco, então os gastos vão aumentar à medida
28 que a roda começar a girar de novo. E não sabe muito bem como vai ser essa dinâmica. Uma
29 outra coisa que também o preocupa é a questão dos recursos que foram alocados nas unidades.
30 Todos os que são ou foram diretores sabem que apesar de ser muito difícil gastar o recurso
31 orçamentário, passar por licitação e todos os atrasos que isso leva, fazem um esforço muito
32 grande para poupar recursos para a unidade, para ações maiores, ações a longo prazo etc. E
33 sempre que é levantada essa hipótese de juntar no bolo do orçamento, não sabe se entendeu
34 direito, fica preocupado, porque há unidades que esgotam o recurso anual, ou perto disso,
35 gastam tudo o que recebem na atribuição do orçamento, e há unidades que poupam e vêm
36 poupando ao longo do tempo. Houve alguns recursos que foram centralizados pela Aeplan, por
37 exemplo, recurso relativo à compensação pelo aumento de vagas, há um tempo atrás, então
38 tinham esse recurso para fazer melhorias nas unidades, e isso foi centralizado. Talvez possa ser
39 solicitada a descentralização, mas criou-se toda a metodologia dada pela PRDU para alocar
40 recurso em obra etc. Ou seja, teve um recurso acumulado pelas unidades, que foi esforço de

1 cada unidade, que acabou já sendo mais ou menos dificultado o uso. Então, considera muito
2 importante deixar claro, mesmo que tenha uma regra contábil para equilibrar o que foi
3 executado e o que não foi, mas precisa haver um mecanismo de garantir que esse recurso fique
4 disponível para a unidade, é carimbado da unidade de acordo com a distribuição orçamentária,
5 e isso vem acumulando ano a ano. Então tudo bem se não foi executado no ano, e também cria
6 aquela preocupação de dar uma corrida para gastar o dinheiro de uma forma não tão bem
7 pensada, porque vai gerar aquela preocupação, se não gastou até o fim do exercício, recentraliza
8 e perde, então acha que é um ponto importante. O SENHOR PRESIDENTE diz, sobre a questão
9 do déficit acumulado, que o professor Alexandre tem razão, mas também é uma questão de qual
10 é o período que estão querendo medir. Estão colocando esse déficit de 2016 até 2020, e se
11 pegassem talvez um período anterior, veriam que em alguns momentos foram superavitários,
12 tinham um acúmulo, e em outros não. Isso faz parte, aliás acha que essas reservas estratégicas
13 são exatamente para poderem passar pelos momentos difíceis, sempre foram pensadas como
14 estratégicas por causa disso. A ideia não é sempre acumular mais, pelo contrário, é ter recursos
15 que lhes dê uma segurança para atravessar momentos de dificuldades. Talvez não tenham
16 vivido, como universidade, um momento tão difícil como vivem nesses últimos seis anos. Não
17 se lembra de uma recessão que tenha durado tanto tempo, e não está nem considerando a
18 pandemia. Começaram a desacelerar, menos 3% em 2015, menos 3% em 2016, depois 2017,
19 2018, 2019, 2020 (pandemia, então está fora do cômputo) menos 4%, ou seja, é um período
20 muito longo. Acha que se fez uma tentativa de fazer uma gestão heroica com as reservas, mas
21 a reserva é pensada para realmente passar os momentos de recessão, quando imaginam que vão
22 ser dois anos, três anos; viveram isso em 1981, 1982 dentro da Unicamp. E as reservas já foram
23 bem maiores, chegaram a ter reservas de R\$1,2 bilhão, mas ninguém imaginava uma recessão
24 que fosse se prolongar durante tanto tempo. E se pegasse um período maior, esse valor não seria
25 R\$700 mil, seria menor, porque em algum momento houve superávit anual, não teria esse
26 déficit. Mas o professor Alexandre tem toda razão em dizer que é um indicador importante para
27 pensar o planejamento. O Professor ALEXANDRE LEITE RODRIGUES DE OLIVEIRA
28 concorda que não devem fazer caixa indiscriminadamente, mas há algumas decisões ao longo
29 dos anos que foram tomadas pensando que tinham esse superávit e podiam gastar, então veio a
30 crise e a despesa permanece até hoje, vai permanecer por mais 20, 30 anos, e gastaram as
31 reservas mais do que deveriam gastar. Acha que se não tivessem tomado algumas atitudes em
32 um passado recente, teriam gastado menos dessa reserva e teriam um pouco mais de saldo
33 agora. E quando essa lei complementar cessar, poderem investir na carreira dos já contratados,
34 porque não tiveram mais promoções, progressão de carreira etc. Como o senhor Thiago
35 mostrou, essa economia de R\$19 milhões com a folha vem com um custo altíssimo para os
36 docentes e funcionários que estão na ativa, porque terão de contratar em algum momento. Por
37 isso fica pensando, são muitas coisas para se fazer e pouco recurso ainda. Apesar dessa melhora,
38 acha que tudo isso vai ter de ser pensado, colocado o que é mais importante, se é trabalhar em
39 uma questão de promoção, de progressão da carreira ou se vai ser recompor algum corpo
40 docente e funcionários, e outros gastos de investimento, porque gastam quase tudo com a folha

1 e não tem investimento, não tem mais folga, antes tinha um pouco do recurso significativo para
2 crescimento do *campus*, para reforma, para programas, para pesquisa, para excelência
3 científica. Há muita coisa que está desassistida na atividade-fim da Universidade, em termos
4 acadêmicos mesmo. É claro que dá felicidade ver o aumento da arrecadação, mas acha muito
5 pouco, e o Brasil está muito mal colocado no contexto, sem vacina, sem investimento, com um
6 péssimo governo, então pergunta como podem esperar grandes coisas para esses próximos anos,
7 em termo de economia, crescimento. Outra preocupação que tem é quanto esse aumento da
8 arrecadação foi reflexo do auxílio emergencial, do dinheiro injetado do próprio governo no
9 sistema. E São Paulo, por ser esse estado enorme que é, recebeu mais recurso também, e isso
10 se refletiu em ICMS. Mas pergunta qual o custo disso em termos de dívida pública, se é
11 sustentável esse crescimento. Porque o que está vendo são muitas empresas fechando,
12 quebrando, e houve esse aumento de arrecadação porque o governo pôs dinheiro. Acha que
13 foram privilegiados por estar em São Paulo e ser o estado que mais produz, muito denso, rodou
14 mais a economia, mas com bens também muito primários. Foi alimento que gerou esse ganho,
15 não foi tecnologia, produção industrial. Então vê com bastante precaução toda essa melhora
16 porque parece que é meio um terreno lodoso, arenoso, e que estão sem alicerce econômico para
17 um crescimento sustentável. Então, fica contente, mas receoso de qualquer medida que aumente
18 o gasto permanente nesse período de tanta dificuldade. O SENHOR PRESIDENTE diz que o
19 professor Alexandre tocou em vários pontos econômicos com os quais tende a concordar, essa
20 questão toda das incertezas, o efeito do auxílio emergencial, terão de que avaliar com mais
21 calma. Estão em contato quase permanente com a Secretaria da Fazenda para tentar entender
22 também o comportamento desse primeiro trimestre. Havia expectativa dos técnicos da
23 Secretaria de que a mudança nas alíquotas do ICMS pode ter causado esse efeito positivo. Se
24 foi isso, teria um efeito um pouco mais permanente. Se é mais um rebote do auxílio emergencial,
25 como o professor Alexandre colocou, isso vai se desfazer e vai perder força. Então, ainda é um
26 cenário muito difícil para se fazer previsões, e a cautela realmente aqui é o melhor remédio. Há
27 uma distorção muito grande na arrecadação do Brasil, que tem 50% basicamente da sua base
28 arrecadatória em cima de impostos indiretos, então isso faz com que dependam excessivamente
29 do nível de atividade. Quando o nível de atividade cai, obviamente as receitas vão cair; é uma
30 distorção absoluta em relação às demais economias, em que grande parte da arrecadação é em
31 cima da renda, em cima da riqueza, o que faz com que ela oscile menos em função da atividade.
32 E o quanto isso está colado também se altera a partir das alíquotas, altera a partir da região,
33 altera a partir do setor. Estão tentando olhar para isso, a ideia é reforçar essa análise vendo pelos
34 setores, cada um que contribui. O senhor Thiago já lhe chamou a atenção que existe uma
35 defasagem nos dados setoriais para dizer o quanto isso veio do comércio, quanto veio dos preços
36 administrados, quanto veio da indústria, mas os dados da Secretaria ainda são de janeiro. Dessa
37 forma, não conseguem avaliar ainda completamente o comportamento do trimestre. Mas a ideia
38 é realmente a Universidade ter uma análise mais aprofundada, mais detalhada, para municiar
39 essas decisões e trazer essas informações aqui para dentro da COP, que acha que são
40 fundamentais para fora. O Professor EDSON TOMAZ deseja sorte ao professor Fernando, mas

1 sabe que o desafio é grande, especialmente quando é preciso dizer “não”, que é a pior parte;
2 dizer sim é fácil. Sabe que as demandas vão ser muito grandes, mas deseja o melhor possível e
3 diz que pode contar com o apoio da Faculdade de Engenharia Química em tudo o que diz
4 respeito à melhoria e manutenção da Universidade. O professor Alexandre já levantou algumas
5 questões que iria levantar, em especial em relação a despesas do Grupo X. Pergunta ao senhor
6 Thiago sobre a perda e não reposição de quadros; ele apresentou um balanço com 32 pessoas
7 que perderam do quadro, mas acredita que não seja o total, porque o que vai impactar realmente
8 e ser subtraído da despesa são apenas demissões, exonerações e demissões, e também
9 falecimentos. Acha que aposentadorias não devem entrar naquela conta, e solicita confirmação
10 do senhor Thiago, porque acaba ficando na despesa da Universidade, e depois tem a
11 transferência para o Ipesp. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que ali estão tanto os
12 ativos como os inativos. O que acontece é que quando uma pessoa sai da atividade para
13 inatividade, ela tem alguma redução na folha, o gasto da Universidade também afeta um pouco
14 essa redução. Ali também estão considerando os números totais, não quer dizer que entraram
15 13 aposentados, mas pode ter aposentados, porque podem ter entrado mais números para
16 pensionistas do que entrou de ativos para inativos. Tem um pouco dessa mudança, é mais
17 referencial, pontual do momento. Sobre o Grupo X, a ideia dos R\$129 milhões é para ter uma
18 manutenção dessa garantia para as unidades. Antes, quando não havia esses R\$129 milhões,
19 poderiam achar que em algum momento estavam diante de um superávit, mas se gastar tudo o
20 que tinha orçamentado no passado, tinha de fazer aquela lista imensa, que era reserva
21 estratégica, diversos itens para chegar em um valor final. Foi uma ideia também de fazer mais
22 fácil o entendimento do que é isso e o que não é. Complementando a fala do professor Sarti
23 sobre a arrecadação, observa que não é nem somente o auxílio emergencial que veio para as
24 pessoas; quando falam que o PIB do Estado de São Paulo foi positivo, precisam lembrar que os
25 estados receberam recursos federais, e esse recurso foi aplicado ou não na saúde, aumentou os
26 investimentos, então também tem um outro item pesando, aumentando essas incertezas, não é
27 só o dinheiro que foi para as pessoas, tem o dinheiro de apoio que veio para os estados. E é
28 inegável que hoje os estados estão fazendo um investimento muito maior do que quando parar
29 essa pandemia, então vai haver um ajuste de despesas, e talvez esse crescimento aqui possa ser
30 reduzido. São muitas variáveis, como o professor Sarti já disse, que dão toda essa incerteza de
31 que se o que aconteceu no primeiro trimestre vai se repetir no futuro ou não. O senhor JOSÉ
32 LUIS PIO ROMERA diz que quando propõe a discussão do Grupo X, não está propondo que
33 as unidades não tenham garantido, porque se aquela despesa da unidade foi orçada em tal ano
34 e arrecadou aquilo que estava previsto, ela pode deixar o dinheiro guardado, e provavelmente
35 está em outra conta separada dentro da contabilidade da Unicamp. Então isso já está orçado e
36 já está arrecadado, não está propondo que a unidade perca isso. É só para mostrar a realidade
37 das contas. É óbvio que não têm um Biden no governo que vai dobrar o investimento em ciência
38 e tecnologia no país, como ele anunciou ontem. Nem na União, nem no estado, mas estão aqui
39 remando devagarinho e brigando com o governador, que agora virou defensor da ciência e
40 tecnologia por conta da guerra da vacina, e precisam tentar aproveitar esse discurso dele pró-

1 vacina e fazer uma discussão. Conquistaram autonomia em 1989, com 8,4% da quota-parte, na
2 conta que fazem era 11% na média dos três anos, conseguiram chegar, em 1995, a 9,57%, e
3 hoje há o dobro de alunos de graduação, o dobro de pós-graduação, ampliaram-se vários *campi*
4 da Unesp e estão sobrevivendo com os mesmos 9,57%, desde 1995. Fora isso, na autonomia
5 defendiam que deveria haver um fundo de previdência das universidades, o estado não quis
6 fazer isso, mesmo que alocar informalmente. Gastaram o dinheiro que foi recolhido ou não
7 pagou, teve a Unesp que até pagou parcelado depois, mas as universidades queriam se preparar
8 para esses momentos. No entanto, a lei 1010/2007 jogou para o Tesouro do Estado a questão
9 da insuficiência financeira. Eles têm feito algum movimento quanto aos *royalties* e tem jogado
10 para abater, porque eles sabem que é papel do estado, que foi negociado com o Serra, que as
11 universidades teriam esse dinheiro repassado pelo estado, e não foi cumprido. Isso foi
12 negociado na época da lei 1010/2007, inclusive em uma reunião que foi à noite no Palácio do
13 Planalto com o reitor da época, e o estado não cumpriu. Precisam levantar essas informações e
14 ir atrás desses recursos. O outro recurso que a própria professora Teresa estava dizendo, que já
15 se aventou colocar, é o seguinte: quem é CLT tem compensação previdenciária, o estado recebe
16 a compensação dos trabalhadores da Universidade que são celetistas, que contribuíram, e não
17 repassa para a Universidade também, põe no caixa do SPPREV. Então, tem uma série de itens
18 que precisam disputar no governo do estado neste momento em que a discussão da Universidade
19 tem importância, da qual o Dória agora se tornou defensor. Até outubro do ano passado estava
20 tirando dinheiro de investimento das universidades, da Fapesp, agora se tornou defensor. O
21 estado teve superávit primário de R\$19 bilhões em 2020. Na pior crise do século, o Estado de
22 São Paulo teve um superávit primário de R\$19 bilhões, dá para investir em mais três
23 universidades durante dois anos, do tamanho da USP, Unicamp e Unesp. Os recursos de
24 transferência que o estado recebeu oriundos da lei complementar 173 somam R\$6,6 bilhões, e
25 também as universidades teriam direito a eles, porque se a lei vale para suspender a contagem
26 de tempo de quinquênio, sexta-parte e licença-prêmio, e vale para não reajustar acima da
27 inflação o salário, porque o artigo 8º, inciso VIII da lei, permite o reajuste pela inflação, também
28 tem de valer a parte que repassa o dinheiro para a Universidade. Precisam ir atrás. O Fórum das
29 Seis protocolou um ofício pedindo um repasse de R\$600 milhões a que as universidades têm
30 direito, que é por conta da perda de receita. O ICMS do estado arrecadou R\$149,339 bilhões,
31 0,2% de crescimento nominal, e queda real de 2,9% em 2020. A receita de transferência, que é
32 essa que veio com a pandemia e com a perda de arrecadação, cresceu 80% e 75% do real. Então,
33 o estado recebeu R\$10 bilhões por conta da pandemia e por conta de perda de arrecadação. Este
34 ano, de fato, não tem esse recurso. A arrecadação tem essa questão dos preços das coisas
35 também, que incide no montante arrecadado. Por exemplo, gasolina e produtos alimentícios
36 aumentaram muito, 50%, 60%, e tudo isso também incide no valor da arrecadação. E os salários
37 estão parados, estão congelados; desde 2015 que efetivamente não se repassa a inflação, é o
38 mínimo que as pessoas estão pedindo, a reivindicação do Fórum das Seis é 8%, que é ínfimo, é
39 um repasse da inflação dos dois anos, é praticamente insignificante. Pergunta por que os
40 contratos podem ser reajustados e os salários não; se o contrato reajusta, o salário tem de

1 reajustar. Não é possível ter dinheiro para reajustar contrato e não reajustar o salário. Então,
2 para finalizar, reforça que deveriam mexer nessa questão contábil do Grupo X e garantir que as
3 unidades mantenham aquilo que está orçado e arrecadado, que elas façam no período da
4 licitação do processo todo. O SENHOR PRESIDENTE, respondendo ao senhor José Luis sobre
5 a lei complementar 173, diz que dentro da COP, dentro do Consu, dentro da Universidade,
6 devem tratar das variáveis sobre as quais possuem controle, o que não quer dizer que não devam
7 ter uma iniciativa de buscar os interesses da Universidade fora daqui, acha que são duas
8 dimensões diferentes e essa atividade é cada vez mais necessária. Mas também não devem ser
9 ingênuos de imaginar que, com a crise, as demandas não tenham aumentado de todos os outros
10 setores da sociedade, e não apenas da Universidade. É uma questão realmente política, de se
11 definir para onde vão esses recursos, se para a Universidade ou para outras atividades, algumas
12 inclusive de cunho mais social, não só nisso, mas também. Então é uma decisão que acha que
13 extrapola a própria Universidade, ainda que a Universidade tenha sempre de se posicionar sobre
14 isso. Concorda com a ideia de que a Universidade cresceu muito, as três, nesse período, e não
15 houve a contrapartida dos recursos, isso é claro. A questão da lei complementar 173 não é o
16 entendimento da Procuradoria Geral da Unicamp, sobre a possibilidade de dar reajuste, de
17 promover contratações; há esse impedimento legal, que é questionável, pode-se questionar e se
18 procurar outras posições sobre o tema, mas, por enquanto, o que possuem é que realmente a lei
19 complementar 173 impede uma retomada da valorização profissional. E isso, como também
20 colocou o professor Alexandre, que é fundamental, que é o mecanismo de progressão tanto para
21 docentes e não docentes, como é a questão da retomada das contratações, sobretudo em algumas
22 áreas que estão carentes. E também como é a questão da reposição, pois sabem que os salários
23 nominais cresceram abaixo da inflação nesse período. Vão ter de colocar isso tudo dentro do
24 que é possível ser feito em termos dessas incertezas que estão aí colocadas. O professor André
25 foi muito claro quando disse que talvez estejam vivendo momentos melhores do que viveram
26 nos últimos quatro, cinco anos. Por isso, também acha, se entendeu bem os colegas, que um
27 pouco de cautela vai ser fundamental para esperar clarear um pouco mais esse quadro, ter uma
28 certeza para onde estão indo, o que podem fazer e com qual intensidade podem fazer. Gostaria
29 de ter um outro entendimento da lei complementar 173, evidentemente não há nada pior do que
30 ver essa situação, sobretudo na base da pirâmide da Universidade, dos docentes e não docentes
31 que gostariam de estar progredindo, ainda mais em uma situação como esta. Isso tem um
32 prejuízo não apenas financeiro para os quadros, mas para a qualidade do trabalho como um
33 todo, para a dedicação, para tudo. Entretanto, precisam trabalhar dentro da realidade que está
34 colocada hoje. O Cruesp está atrás também dessa definição da lei complementar 173, isso está
35 sendo questionado. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à
36 votação o Informe Aeplan referente à primeira revisão orçamentária 2021, que é aprovada com
37 05 votos favoráveis e 01 abstenção. Reforça que, como consta na própria sugestão da Aeplan,
38 estão deixando em aberto essa possibilidade de, diante de novidades importantes, tanto do ponto
39 de vista da receita, quanto das restrições que estão colocadas pela legislação, antecipar, se
40 necessário, a próxima revisão. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA observa que ela pega

1 os dados fechados de junho, mas passa só no final de agosto, por causa das datas do Conselho
2 Universitário. Seria submetida no Consu de setembro. O SENHOR PRESIDENTE diz que
3 devem torcer para que essa tendência que se colocou, sobretudo em fevereiro e março, seja
4 realmente mais duradoura, pois a Universidade está precisando de um novo ciclo. O senhor
5 JOSE LUIS PIO ROMERA diz que o mês de abril já passou, o município recebeu 3% acima
6 da previsão. Passou a última semana agora, mas a tendência é diminuir um pouco porque tem
7 muita empresa fechando. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata
8 que será submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e
9 Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 29 de abril de 2021.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 146ª SESSÃO ORDINÁRIA
DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 28
de outubro de 2021, sem alterações.*